Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI NEONATAL

THE CHALLENGES OF THE NURSING TEAM IN THE IMPLEMENTATION OF PALLIATIVE CARE IN THE NEONATAL ICU

Rayza Bezerra Lima
Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Brasil.
E-mail: rayzablima25@gmail.com

Rhany Kelly Martins Pereira
Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Brasil.
E-mail: rhanykellymartinspereira@gmail.com

Sandra Helena de Lima Pereira Costa
Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Brasil.
E-mail: sandrahelenalp@gmail.com

RESUMO

Os cuidados paliativos prestados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal aos recém-nascidos até o 28º dia, tem como oportunidade oferecer uma assistência e melhora da qualidade de vida dos neonatos que estão em processo final da vida ou diante de um adoecimento sem probabilidade de cura. Objetivo: Compreender as dificuldades e desafios da equipe de enfermagem na implementação de cuidados paliativos na UTI neonatal. Método: Foi realizada revisão bibliográfica integrativa através de busca sistemática em bases de dados eletrônicas sobre o tema de estudo. Resultados: Foram encontrados 30 artigos e, após filtrá-los com os critérios de inclusão, 15 artigos foram selecionados para estudo. Discussão: A literatura aponta como principais dificuldades da equipe de enfermagem na implementação de cuidados paliativos na UTI Neonatal, a dificuldade de comunicação entre os membros da equipe e o despreparo do pessoal da assistência em saúde diante de situações que envolve a morte. Como principais desafios foi identificado a necessidade da construção de protocolos institucionais e capacitações aos

profissionais que atuam nestes setores. Conclusão: Diante dos desafios apontados, para que a assistência em cuidados paliativos pediátricos seja efetiva e humanizada, o enfermeiro necessita de capacitação técnica específica, que o possibilite para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias no cuidado a neonatos em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Neonatologia; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

ABSTRACT

The palliative care provided in the Neonatal Intensive Care Unit to newborns up to the 28th day has the opportunity to offer assistance and improve the quality of life of newborns who are in the final process of life or facing an illness with no probability of cure. Objective: To understand the difficulties and challenges of the nursing team in implementing palliative care in the neonatal ICU. Method: An integrative bibliographic review was carried out through a systematic search in electronic databases on the study topic. Results: 30 articles were found and, after filtering them with the inclusion criteria, 15 articles were selected for study. Discussion: The literature points out that the main difficulties faced by the nursing team in implementing palliative care in the Neonatal ICU are the difficulty in communication between team members and the unpreparedness of health care personnel when faced with situations involving death. The main challenges were identified as the need to build institutional protocols and training for professionals working in these sectors. Conclusion: Given the challenges highlighted, for assistance in pediatric palliative care to be effective and humanized, nurses need specific technical training, which enables them to develop the skills and competencies necessary to care for newborns in palliative care.

Keywords: Palliative Care, Nursing, Neonatology, Neonatal Intensive Care Unit

1. Introdução

A neonatologia é a especialidade que se dedica a realizar o

acompanhamento de fetos e bebês recém-nascidos até o 28º dia após o nascimento. Após esse período, o bebê deixa de ser considerado recém-nascido e se torna lactente, sendo, então, responsabilidade da pediatria (BMJ, 2024; MDPI 2024).

As primeiras 24 horas de vida são críticas para a adaptação do recém-nascido à vida extrauterina, um período conhecido como transição neonatal. Essa fase é associada a um risco elevado de mortalidade, especialmente nas regiões de menor acesso à assistência de saúde. De acordo com a OMS, a maioria das mortes neonatais ocorre na primeira semana de vida, sendo que cerca de um terço dos óbitos acontecem no primeiro dia. As principais causas incluem complicações associadas ao parto, como asfixia, prematuridade, infecções e malformações congênitas, muitas das quais podem ser mitigadas com cuidados adequados ao nascimento e suporte pós-natal (OMS, 2020)

Para uma transição bem sucedida para o ambiente extrauterino, a adaptação do recém-nascido a essas mudanças precisam acontecer o mais suavemente possível. O enfermeiro possui um papel crucial nessa transição, conduzindo uma avaliação completa e sistemática. Além de saber como realizar essa avaliação, o profissional também precisa compreender o significado dos achados de tal avaliação, pois a detecção precoce de um problema potencial ou real reduz drasticamente o risco de complicações, podendo significar, em alguns casos, a diferença entre a vida e a morte (Kenner, 2001).

As principais complicações na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) destaca que a prematuridade extrema, associada a fatores como infecções e complicações respiratórias, continua sendo um dos principais desafios, com a mortalidade mais alta ocorrendo nos primeiros dias de vida. De acordo com um estudo sobre causas de morte em neonatos prematuros, as complicações mais comuns incluem a doença pulmonar crônica e a enterocolite necrosante, sendo que o risco de morte é significativamente mais alto em bebês com prematuridade extrema (BMC Pediatrics, 2023).

Em situações críticas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a equipe de saúde lida com desafios emocionais, principalmente quando os recém-nascidos enfrentam condições fatais. Em alguns casos, após esgotados os

tratamentos para salvar a vida, os cuidados paliativos tornam-se essenciais, visando proporcionar conforto e dignidade ao bebê, além de apoio à família. Esses cuidados são fundamentais para garantir que o neonato tenha uma morte tranquila, com suporte adequado para as necessidades físicas, emocionais e espirituais da criança e da família (Thaxton, Carter & Hornik, 2023).

Outrossim, o cuidado paliativo é uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio do alívio do sofrimento, tratamento da dor e de outros sintomas de natureza física, psicossocial e espiritual. (RIBEIRO et al., 2019).

As situações de cuidados paliativos podem gerar questionamentos quanto à tomada de decisões complexas sobre manutenções e novas intervenções. Temos como consequência, as discussões sobre o que deve ser feito, se a equipe de enfermagem está preparada para lidar com um paciente sem prognóstico de cura ou melhora, pois apesar da redução da mortalidade, a morte ainda é presente nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (SANTANA, V.T.S, et al., 2019).

Sendo assim, este trabalho se justifica pela inquietação em decorrência a uma inquietação em relação a falta de experiência de alguns profissionais de enfermagem no cuidado a recém-nascidos, evidenciando assim, a necessidade de uma qualificação adequada para garantir um atendimento de qualidade, conforme as particularidades de cada paciente. A partir dessa realidade, torna-se imprescindível discutir os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos neonatais, ressaltando a importância de uma formação especializada que atenda às demandas dessa área tão sensível. quanto aos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem diante dos cuidados paliativos em neonatais

Diante do exposto, torna-se claro que um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem nas UTIs neonatais é a falta de formação específica e a ausência de protocolos voltados para o cuidado de recém-nascidos em estado crítico. A falta de capacitação adequada impacta diretamente na qualidade do atendimento, sobretudo no que se refere aos cuidados paliativos, que devem priorizar tanto a preservação da vida quanto o

conforto e o bem-estar de pacientes extremamente vulneráveis. Diante dessa realidade, a presente pesquisa tem como objetivo investigar as evidências científicas disponíveis na literatura a respeito dos cuidados paliativos na UTI neonatal, com a finalidade de subsidiar a elaboração de protocolos mais padronizados e eficazes, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado prestado aos recém-nascidos.

Nesse sentido, observa-se que o estudo se faz necessário devido à grande importância que o enfermeiro tem diante do cuidado que é prestado ao paciente neonato e que necessita de cuidados paliativos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever as dificuldades e desafios que a equipe de enfermagem enfrenta na rotina de cuidados paliativos na UTIN.

1.1 Objetivos Gerais

A presente pesquisa tem como objetivo investigar as evidências científicas disponíveis na literatura a respeito dos cuidados paliativos na UTI neonatal, com a finalidade de subsidiar a elaboração de protocolos mais padronizados e eficazes, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado prestado aos recém-nascidos. Nesse sentido, observou-se que o estudo se faz necessário devido à grande importância que o enfermeiro tem diante do cuidado que é prestado ao paciente neonato e que necessita de cuidados paliativos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever as dificuldades e desafios que a equipe de enfermagem enfrenta na rotina de cuidados paliativos na UTIN.

2. Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade de revisão integrativa da literatura. Ademais, para presidir a revisão integrativa, criou-se a seguinte questão, conforme a estratégia PICo (P população, I interesse, C contexto) que ficou definida como: quais são as evidências científicas disponíveis na literatura que descrevem os desafios da equipe de enfermagem na implementação de cuidados paliativos na uti neonatal?

Foi efetuado o levantamento em ambiente virtual na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a base: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) Base de Dados de Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs),e uma busca livre de textos completos na Scientific Electronic Library Online (Scielo) e na biblioteca online da instituição (UNITPAC) incluídos, nos resultados com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, enfermagem Neonatal , cuidados paliativos. As obras idênticas, repetidas em bases diferentes, foram eliminadas, considerando-se seu primeiro registro.

Os parâmetros de inclusão dos artigos foram: os artigos em português e inglês, que incluíam a temática dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva neonatais, propagado nos últimos cinco anos (período entre 2018-2023). Foram analisados somente artigos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão do assunto deste estudo. E desconsiderados os artigos que não atendam ao tema proposto. Dos descritores utilizados foram encontrados um total de 30 artigos. Em seguida foram realizados a filtragem dos critérios de inclusão, 15 se adequam aos parâmetros estipulados, sendo 2 escrito na língua portuguesa, os demais na língua inglesa. De acordo com o fluxograma.

Fluxograma 1. Estratégia de busca

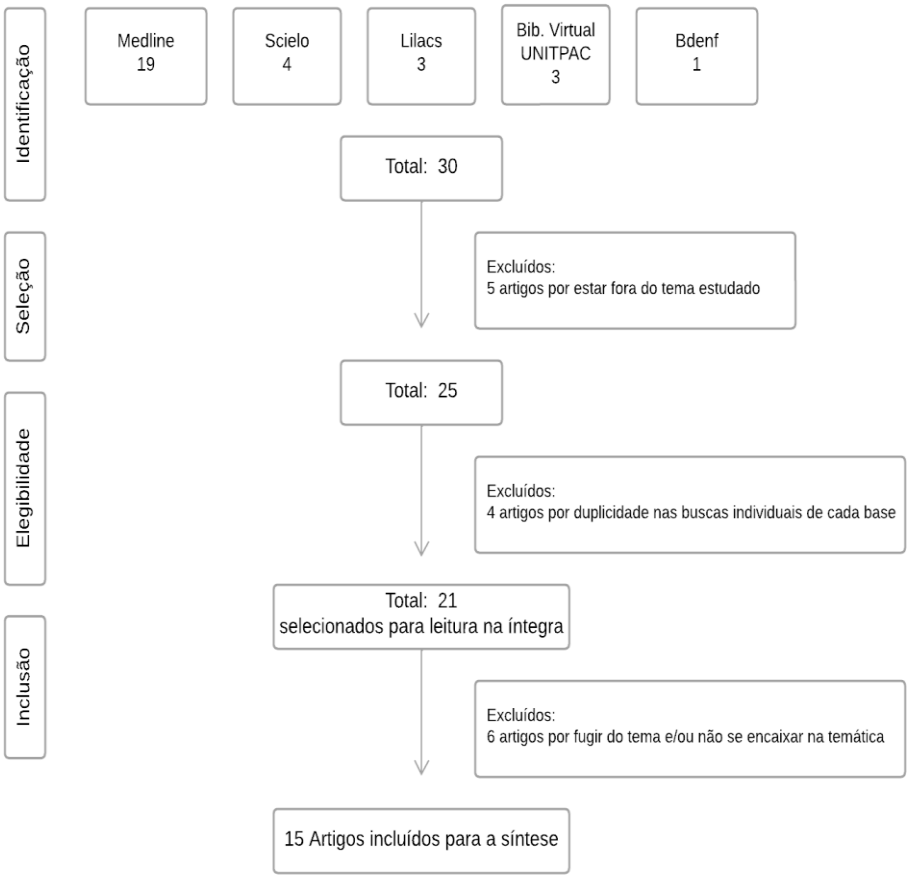

FIGURA 1: Fluxograma do processo de seleção de artigos, ajustamento de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

3. Resultados

Quadro 1 - Publicações escolhidas para discussão, capturadas nas bases Lilacs, BDENF, Medline, Biblioteca Online UNITPAC, Scielo no período de 2018 a 2023.

Título	Autor; Ano.	Objetivo da Pesquisa	Conclusão do artigo

Perinatal Paliative Care in the neonatal intensive care unit.	Cathy Maher - Griffiths .2022	A prestação de cuidados paliativos perinatais na UTIN exige que os enfermeiros da UTIN tenham educação e treinamento em cuidados paliativos e intervenções de construção de resiliência.	É fundamental que a equipe multiprofissional tenha treinamento em cuidados intensivos e planos de cuidados paliativos e intervenções de construção de resiliência individualizados formados, pois cada paciente requer um cuidado mais amplo. A enfermeira da UTIN, muitas vezes, passa mais tempo com o bebê e a família do que outros profissionais e, portanto, é fundamental para melhorar a experiência.
Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascido.	Fernandes V. D et al. 2022	Descreve a percepção da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos ao recém-nascido em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	A falta de conhecimento por parte dos profissionais pode interferir nos cuidados dos RNs de acordo com seu conhecimento, crenças e experiências anteriores, revelando um cuidado local pouco sistematizado. É necessário que o profissional se qualifique em CP tanto no âmbito acadêmico quanto profissional, a fim de qualificar profissionais para o

			enfrentamento cotidiano de casos neonatais onde não há perspectiva de cura.
Neonatal Nurses Perceptions of Paliative Care In the Neonatal Intensive Care Unit.	Chin S.D.N et al.	Os cuidados paliativos neonatais são amplamente endossados como um aspecto essencial da prática da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), mas continuam a existir inconsistências em seu uso. Examinamos as percepções dos enfermeiros neonatais sobre as barreiras e facilitadores dos cuidados paliativos no seu ambiente de UTIN.	Os enfermeiros que trabalham numa UCIN com uma política de NPC e que receberam educação em cuidados paliativos demonstraram atitudes mais favoráveis em relação à NPC. Os programas políticos e educacionais são estratégias importantes para promover cuidados de alta qualidade para crianças de alto risco e suas famílias.
Italian Nurses Attitudes Towards Neonatal Palliative Care: A Cross-Sectional Survey.	Cerratti, Francesca; Tomietto, Marco; Della Pelle, Carlo Kain, Victoria, Di Giovanni,Pamela; Rasero,Laura Cicolini, Giancarlo.. 2020.	Os cuidados paliativos neonatais tornam-se uma opção para neonatos gravemente enfermos quando a morte é inevitável. Avaliar as atitudes dos enfermeiros, as barreiras e os facilitadores dos cuidados paliativos	Os enfermeiros neonatais italianos podem enfrentar diferentes obstáculos na prestação de cuidados paliativos neonatais e na melhoria das suas atitudes neste campo. No contexto italiano, não foram identificados facilitadores, apenas barreiras à prestação

		neonatais são essenciais para a prestação de cuidados de enfermagem eficazes.	de cuidados paliativos.
Preparing Nurses for Palliative Care in the NICU.	Ferrell, Betty; Thaxton, Cheryl Ann; Murphy, Heather. 2020.	Enfermeiros de unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) exigem conhecimento e habilidade para atender às necessidades exclusivas de bebês e famílias. Cada vez mais, os princípios dos cuidados paliativos estão a ser integrados no ambiente da UTIN para melhorar a qualidade dos cuidados.	Os participantes frequentam um curso ou recebem formação online e depois aplicam a educação para implementar práticas melhoradas em áreas como a gestão de sintomas, cuidados no momento da morte e apoio ao luto para as famílias.
Nurses' Perceptions of the Palliative Care Needs of Neonates With Multiple Congenital.	Sener Taplak, Ayse; Gürol, Ayse; Polat, Sevinç. 2020	Os enfermeiros não possuíam conhecimentos suficientes sobre cuidados paliativos para neonatos. As necessidades de cuidados paliativos dos neonatos com múltiplas anomalias congênitas em UTIN foram: manejo da dor, cuidados com infecções,	As necessidades de cuidados paliativos dos neonatos com múltiplas anomalias congênitas em UTIN foram: manejo da dor, cuidados com infecções, melhoria da qualidade de vida evitando práticas médicas desnecessárias, cuidados com a pele, cuidados com o bebê no ventilador, aplicação oportuna

		melhoria da qualidade de vida evitando práticas médicas desnecessárias, cuidados com a pele.	do tratamento dos neonatos e apoio à família.
Perceptions of Neonatal Palliative Care: Similarities and Differences between Medical and Nursing Staff in a Level IV Neonatal Intensive Care Unit.	Kyc, Stephanie J; Bruno, Christie J; Shabanova, Veronika; Montgomery, Angela. 2020.	Examinar as barreiras institucionais e individuais e os facilitadores dos cuidados paliativos neonatais, tanto da perspectiva médica quanto da enfermagem.	Foram identificados vários facilitadores e barreiras dos cuidados paliativos neonatais. Houve semelhanças e diferenças nas percepções dos cuidados paliativos neonatais entre a equipe médica e de enfermagem. Deverão ser realizados trabalhos futuros para fortalecer os facilitadores e mitigar as barreiras.

The Best Interests of Infants and Families During Palliative Care at the End of Life A Review of the Literature.	Sieg, Susan E; Bradshaw, Wanda T; Blake, Stephanie. 2019.	O que implicam os cuidados paliativos neonatais, como os pais percebem as ações dos profissionais de saúde, o que eles potencialmente precisam no final da vida do bebê e quais intervenções de luto são mais favoráveis para os pais.	Os profissionais de saúde devem considerar o alívio da dor e do sofrimento do bebê ao discutir se devem fornecer ou continuar intervenções médicas agressivas. O momento dessas discussões é importante. Os pais parecem sentir-se mais confortados por prestadores de cuidados de saúde compassivos e atenciosos, que demonstram competência e conhecimento na prestação de cuidados médicos/de enfermagem e cuidados paliativos.
Associated Factors of Psychological Distress among Japanese NICU Nurses in Supporting Bereaved Families Who Have Lost Children.	Kitao, Mari; Setou, Noriko; Yamamoto, Akio; Takada, Satoshi. 2018.	Examinar o estado atual do sofrimento psíquico vivenciado por enfermeiros de unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) no apoio às famílias enlutadas, (2) identificar os fatores associados ao sofrimento psíquico e (3) compreender as características profissionais de enfermeiros com	Na educação em enfermagem, a informação sobre o sofrimento psicológico relacionado com a morte de crianças e os cuidados de luto deve ser transmitida desde a fase inicial e os enfermeiros devem obter conhecimentos preliminares. Recomenda-se a criação de um sistema de acompanhamento do

		sofrimento psíquico elevado, comparando os resultados do estudo com os de pediatras.	luto.
Brazilian Neonatal Nurses' Palliative Care Experiences.	de Castro de Oliveira, Fernanda MSN; Cleveland, Lisa M. PhD, RN, CPNP, IBCLC; Darilek, Umber RN, BSN; Borges Silva, Ana Regina PhD; Carmona, Elenice Valentim PhD. 2018.	Minimizar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida. Embora os CP tenham sido bem estudados, a experiência dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) no Brasil, onde há pouca formação em CP, requer mais investigação.	Os enfermeiros vivenciaram um luto intenso durante a prestação de CP. Eles se identificavam intimamente com as famílias e visavam prestar um cuidado humano que respeitasse os valores das famílias e dos bebês como seres humanos. Os enfermeiros também sentiram que não tinham formação adequada em CP e expressaram a necessidade de educação adicional e apoio emocional. Os enfermeiros da UTIN necessitam de educação adequada e apoio emocional para garantir cuidados de enfermagem de qualidade a esta

			população vulnerável de bebés e suas famílias.
Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos / Nursing team's conceptions about palliative care in newborns / Concepciones del equipo de enfermería sobre los cuidados paliativos en los neonatos.	Fernandes, Vanessa Daudt; Sá Neto, José Antonio de; Coutinho, Katia Aparecida Andrade; Reis, Adriana Teixeira; Silva, Aline Cerqueira Santos Santana da. 2021.	A percepção da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos ao recém-nascido em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Falar sobre cuidados paliativos também parece ainda configurar-se como um tabu entre os profissionais, que apresentaram narrativas dissonantes. É necessária a discussão de cuidados paliativos no âmbito acadêmico e profissional, a fim de qualificar as equipes para o enfrentamento cotidiano de casos neonatais onde não há perspectiva de cura.

Enfermagem na Prática Materno-neonatal	Luciane Pereira de Almeida, Adriana Teixeira Reis. 2021.	Apontam que os profissionais que atuam com a clientela neonatal e pediátrica têm dificuldade de estabelecer limites entre o profissional e o emocional, além de problemas em lidar com a terminalidade por questões relacionadas com a cultura ocidental, e, portanto, relatam um sentimento de impotência, que é angustiante e estressante (GarciaSchinzari e Santos, 2014).	As equipes devem compreender a função da reação de pesar das famílias, sem julgamentos. Na vigência da perda, deve-se estar aberto a situações de agressividade, passividade e tristeza, apresentadas pelos membros da família. Cada indivíduo reagirá de uma maneira. Reconhecer as etapas do pesar das famílias facilita a compreensão do processo de perda/luto pelo qual estão passando.
Communication of bad news in the context of neonatal palliative care: experience of intensivist nurses / Comunicación de malas noticias en el contexto de los cuidados paliativos neonatales: experiencia de enfermeras intensivistas / Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatal: experiência de	Camilo, Beatriz Helena Naddaf; Serafim, Taynnara Caroline; Salim, Natália Rejane; Andreato, Álida Maria de Oliveira; Roveri, Júlia Rudzinski; Misko, Maira Degue. 2022.	As experiências de atuação de enfermeiros em Unidades de terapia intensiva neonatal diante do processo de comunicação de más notícias à família de recém nascidos em cuidados paliativos.	Os desafios para lidar com a situação mostram estar relacionados à falta de preparo, impotência e subjetividades. Os resultados ampliam o conhecimento sobre a temática e possibilitam o aprimoramento da assistência de enfermagem nesse contexto.

enfermeiros intensivistas.			
Perception of health professionals about neonatal palliative care.	Silva, Ernestina Maria Batoca ; Silva, Maria José Machado; Silva, Daniel Marques. 2019.	Os enfermeiros têm um papel importante nos cuidados paliativos, através da avaliação, identificação e gestão das necessidades físicas, sociais, psicológicas, espirituais e culturais de forma antecipada.	Ressalta-se que os profissionais são sensíveis à dor e ao sofrimento e revelam-se dedicados e comprometidos no cuidado ao recém-nascido e família. Estão disponíveis para formar e abraçar os atuais desafios colocados pela constituição de equipas de cuidados paliativos pediátricos e para ajudar a alcançar uma cultura organizacional que avance nestes cuidados.

Palliative care in a tertiary neonatal intensive care unit: a 10-year review.	Ng, Stanley Ka Fai; Keenan, Ngaire; Swart, Sophie; Berry, Mary Judith. 2022	Quando o tratamento ativo já não é o melhor interesse do paciente, o redirecionamento dos cuidados para a paliação é uma transição importante.	A documentação clínica dos planos de cuidados era muitas vezes incompleta, levando potencialmente a uma prestação de cuidados inconsistente, a um risco aumentado de evolução dos sintomas e/ou a apoios psicossociais inadequados para a família. Planos formais de cuidados paliativos individualizados estão em desenvolvimento para padronizar a documentação e melhorar as intervenções terapêuticas e psicossociais disponíveis para a criança e sua família.

4. Discussão

Em relação à enfermagem, é perceptível o amadurecimento profissional do enfermeiro em relação à morte, quando este compreende que o seu trabalho não findou com a morte da criança, e sim quando ele passa a voltar às suas atividades para o acolhimento da família (Souza, 2019)

Neste contexto, como membro da equipe que participa das 24 horas dos cuidados à criança e à sua família, o enfermeiro assume o papel de articulador dos diferentes olhares profissionais, buscando alcançar os recursos necessários e possíveis para oferecer conforto e alívio ao sofrimento, e dignidade diante da morte (Freitas e Carreiro, 2018).

A assistência do enfermeiro entra nos cuidados paliativos com ação

terapêutica, tendo como foco o alívio da dor e do sofrimento em conjunto com a equipe multidisciplinar. Pois, o enfermeiro tem como objetivo principal garantir que o paciente tenha uma assistência humanizada, priorizando, acima de tudo, o respeito, a fim de promover o bem estar ao paciente neonato e familiares.

Os profissionais de enfermagem no desempenho de suas atividades assistenciais têm responsabilidade no que se refere à avaliação sistemática da dor do recém-nascido prematuro, por exemplo como implementação de medidas de prevenção, redução ou eliminação do desconforto produzido por estímulos indesejáveis ou procedimentos invasivos e dolorosos em unidades neonatais (AMARAL, 2013).

Em relação à assistência de enfermagem prestada ao neonato em estado paliativo, observa-se certa limitação por parte dos profissionais, devido a falta de preparo técnico e psicológico na tomada de decisões, muitas vezes provocada pela falta de protocolos, que implicam na dificuldade de compreensão sobre o caso do paciente.

Sendo assim, a instituição de saúde deve oferecer uma capacitação adequada para os seus colaboradores, para que haja uma assistência de excelência, no que diz respeito não só ao cuidado com o paciente, como também à assistência à família.

A equipe de profissionais que trabalha na UTI, em especial a enfermagem, é submetida a vários estímulos estressantes. O ritmo de trabalho é intenso e exaustivo e há uma exigência crescente de eficiência e atualização de conhecimentos (REIS et al., 2005).

Para os trabalhadores de Enfermagem, o impacto da morte dos pacientes representa o insucesso de todos os esforços e investimentos feitos pela equipe durante a internação. Em suma, a morte de paciente na UTIN é sempre uma situação geradora de sofrimento para os trabalhadores de Enfermagem, pois eles acabam experimentando sentimentos de grande impotência e de fracasso pessoal e profissional. Essa é uma fase pela qual, com certeza, todos os estudantes e profissionais da saúde passarão (SHIMIZU, 2007; JUNIOR; ELTINK, 2011).

O enfermeiro inserido em uma UTIN passa a conviver com a morte de seus

pacientes cotidianamente, o que representa uma das mais difíceis situações da prática profissional, visto que esse evento fragiliza e assusta (ROCKEMBACH; CASARIN; SIQUEIRA, 2010)

Foi encontrada uma certa escassez de materiais de literatura existentes sobre o tema no meio digital, principalmente no período dos últimos cinco anos.

5. Considerações Finais

Para que a assistência em cuidados paliativos pediátricos seja efetiva e humanizada, o enfermeiro necessita de ter capacitação técnica específica, que o possibilite para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a atuação em cuidados paliativos infantil. Ele necessita também superar dificuldades e desafios para que sua assistência possa atender às necessidades das crianças e das famílias que vivenciam o enfrentamento de uma doença ameaçadora da vida.

Este estudo conseguiu evidenciar os principais desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro descritos na literatura existente. O presente trabalho também demonstra a falta de evidências e estudos realizados nos últimos cinco anos que abordam a temática escolhida no ambiente virtual.

Diante disso, enfatiza-se a importância da capacitação e conhecimento que os profissionais precisam ter em relação aos cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, não só com os pacientes, mas também com o apoio à família. Sugerem-se novos estudos sobre a temática, com acompanhamento prático e aplicação de novas capacitações para os profissionais.

Referências

BMC Pediatrics. (2023). **Causes of death in very preterm infants cared for in neonatal intensive care units: A population-based retrospective cohort study.** BMC Pediatrics. Recuperado de https://bmcpediatr.biomedcentral.com. Acesso em: 25 Abr. 2024

CAMILO, B. H. N. et al. **Communication of bad news in the context of neonatal palliative care: experience of intensivist nurses.** Revista gaucha de enfermagem, v. 43, p. e20210040, 2022. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1357354 . Accessed 25 Abr. 2024 .

CERRATTI, F. et al**. Italian nurses' attitudes towards neonatal palliative care: A cross-sectional survey.** Journal of nursing scholarship, v. 52, n. 6, p. 661–670, 2020. Disponivel em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32946183/ . Accessed 14 Maio 2024

CHIN, S. D. N. et al. **Neonatal Nurses' perceptions of palliative care in the neonatal intensive care unit. MCN.** The American journal of maternal child nursing, v. 46, n. 5, p. 250–257, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34162793/. Accessed 13 Maio 2024.

DE CASTRO DE OLIVEIRA, F. et al. **Brazilian neonatal nurses' palliative care experiences.** The Journal of perinatal & neonatal nursing, v. 32, n. 4, p. E3–E10, 2018. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30358673/ . Accessed 2018 Oct/ Dec.

PEREIRA DE ALMEIDA, Luciane; TEIXEIRA REIS, Adriana. **Enfermagem na pratica materno-neonatal**. [*S. l.*]: Guanabara koogan 2ª edição, 2021. *E-book* (360 p.).

FERNANDES Vanessa Daudt, et al. **"Concepções Da Equipe de Enfermagem Sobre Cuidados Paliativos Em Recém-Nascidos."** Revista Enfermagem UERJ, vol. 29, 6 Oct. 2021, p. e57257, https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.57257. Accessed 5 July 2022.

FERRELL, B.; THAXTON, C. A.; MURPHY, H. **Preparing nurses for palliative care in the NICU.** Advances in neonatal care: official journal of the National Association of Neonatal Nurses, v. 20, n. 2, p. 142–150, 2020. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32053525/. Accessed 5 July 2022.

HERMES, Hélida Ribeiro, and Isabel Cristina Arruda Lamarca. **"Palliative Care: An Approach Based on the Professional Health Categories."** Ciência &

Saúde Coletiva, vol. 18, no. 9, 1 Sept. 2013, pp. 2577–2588. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012, https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012. Acesso em : 20 Set. 2023.

JACKSON, C.; VASUDEVAN, C. **Palliative care in the neonatal intensive care unit.** Paediatrics and Child Health, v. 30, n. 4, fev. 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751722220300020 . Acesso em : 20 Set. 2023

KENNER, Carole. **Enfermagem Neonatal.** 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

KITAO, M. et al. **Associated factors of psychological distress among Japanese NICU nurses in supporting bereaved families who have lost children.** The Kobe journal of medical sciences, v. 64, n. 1, p. E11–E19, 2018. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30282893/ . Acesso em: 20 Jul. 2024.

KYC, S. J. et al. **Perceptions of neonatal palliative care: Similarities and differences between medical and nursing staff in a level IV neonatal intensive care unit.** Journal of palliative medicine, v. 23, n. 5, p. 662–669, 2020. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31808706/ . Acesso em: 16 de Out. 2024.

Lawn, J. E., Blencowe, H., Oza, S., You, D., Lee, A. C., Waiswa, P., … & Lancet Every Newborn Study Group. (2014). **Every Newborn: progress, priorities, and potential beyond survival.** The Lancet, 384(9938), 189-205. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24853593/ . Acesso em :11 Nov. 2024.

NG, S. K. F. et al. **Palliative care in a tertiary neonatal intensive care unit: a 10-year review.** BMJ supportive & palliative care, v. 12, n. e5, p. e641–e645, 2022. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30470701/ . Acesso em : 11 Nov. 2024.

REIS, L. S; SILVA, E. F; WATERKEMPER, R; LORENZINI, E; CECCHETTO, F. H. **Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica.** Rev. Gaúcha. Enferm. v. 2, n. 34, p. 118-124, 2013. Disponível em : https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-680920 . Acesso em : 26 Abr. 2024.

ROCKEMBACH, J. V.; CASARIN, S. T.; SIQUEIRA, H. C. H. **Morte pediátrica no cotidiano de trabalho do enfermeiro: sentimentos e estratégias de enfrentamento.** Revista Rene, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 63-71, abr./jun. 2010. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/374/pdf. Acesso em: 25 Abr. 2024.

ŞENER TAPLAK, A.; GÜROL, A.; POLAT, S. Nurses' **perceptions of the palliative care needs of neonates with multiple congenital anomalies**. Journal of hospice and palliative nursing: JHPN: the official journal of the Hospice and Palliative Nurses Association, v. 22, n. 2, p. 137–144, 2020. Disponivel em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31990852/ . Acessed 22 Apr. 2020.

SHIMIZU, H. E. **Como os trabalhadores de enfermagem enfrentam o processo de morrer.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n. 3, p. 257-262, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n3/a02.pdf . Acesso em: 25 Abr. 2024.

SIEG, S. E.; BRADSHAW, W. T.; BLAKE, S. **The best interests of infants and families during palliative care at the end of life: A review of the literature.** Advances in neonatal care: official journal of the National Association of Neonatal Nurses, v. 19, n. 2, p. E9–E14, 2019. Disponivel em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30394915/ . accessed 19 Apr. 2019.

SILVA, E. M. B.; SILVA, M. J. M.; SILVA, D. M. **Perception of health professionals about neonatal palliative care.** Revista brasileira de enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1707–1714, 2019. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/reben/a/MS66dKqGn9j9xCLWmsBgQYK/ . Accessed 26 Apr. 2021.

Thaxton, R., Carter, B. S., & Hornik, C. D. (2023). **Neonatal Palliative Care: Ethical Challenges and Approaches**. In: Neonatal Intensive Care: Challenges and Innovations (pp. 123-145). Oxford University Press. Disponível em: https://academic.oup.com/book/35532/chapter/305755939. Acesso em: 22 Mai. 2024.

World Health Organization (WHO). (2020). **Newborns: improving survival and well-being.** Disponível em: https://www.who.int. Acesso em: 25 Abr. 2024.